Moção

Pela promoção de políticas locais de inclusão e apoio a comunidades vulneráveis

Quando os portugueses acordaram no dia 25 de Abril de 1974, acordaram num país novo — um país que se libertava de décadas de repressão para iniciar um caminho em direção a uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Ao longo destes 52 anos, foram dados passos importantes no reconhecimento de direitos e na inclusão de grupos historicamente excluídos, como as mulheres, a comunidade LGBTQIA+ e as pessoas portadoras de deficiência. Ainda assim, este é um percurso que permanece incompleto e que exige vigilância e ação contínua.

A liberdade não se esgota na conquista de direitos formais — manifesta-se também na forma como o poder é exercido, na capacidade de garantir igualdade no acesso aos recursos e na implementação de políticas públicas que respondam às necessidades reais da população.

O poder local tem aqui um papel fundamental. Pela sua proximidade às pessoas, as freguesias têm condições únicas para identificar problemas concretos e desenvolver respostas ajustadas, nomeadamente junto das comunidades mais vulneráveis.

Nestes termos, a eleita do LIVRE recomenda à Assembleia de Freguesia que recomende ao executivo:

- Assumir um compromisso claro com o desenvolvimento de políticas locais dirigidas às comunidades mais vulneráveis, nomeadamente mulheres, comunidade LGBTQIA+ e pessoas portadoras de deficiência;
- Promover a articulação ativa com associações e entidades no terreno, incluindo estruturas de apoio à vítima, com vista à identificação de necessidades e à construção de respostas concretas;
- Desenvolver e implemente medidas locais de apoio a vítimas de violência doméstica, discriminação e exclusão social, garantindo que estas respostas não se esgotam na intenção, mas se traduzem em ação efetiva;
- Estabelecer um processo de acompanhamento destas medidas, assegurando que as propostas resultantes destas parcerias são efetivamente consideradas e aplicadas;
- Destinar no seu Orçamento uma verba de apoio a associações que representem estas comunidades vulneráveis;
- Promover junto da Câmara e da Assembleia Municipal o estudo da viabilidade da criação de uma linha telefónica de apoio a pessoas em situação vulnerável na freguesia.

Porque a democracia não se esgota no voto — constrói-se todos os dias, também aqui.

Sintra, 23 de abril de 2026

A eleita do partido LIVRE